

# DOENÇA CARDIOVASCULAR NA MULHER

A busca por prevenção e  
tratamentos eficazes

**E mais...**

Eficácia vislumbrada no  
tratamento de chikungunya  
aguda



# Boas Festas



**AMPE**  
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO

# 2017

A Comissão Editorial agradece todo o apoio dado pelos colaboradores ao longo de 2016. Para o próximo ano, continuaremos a fazer do Jornal de Medicina de Pernambuco um veículo de relevância para a classe médica e científica, compartilhando ideias que aprimoram o conhecimento. 2017 será um ano de intensos desafios e recheado de descobertas.

Carl Sagan, renomado cientista espacial, dizia que não devemos ter medo do futuro e as grandes oportunidades passem sem serem percebidas. "A História está repleta de pessoas que, como resultado do medo, ou por ignorância, ou por cobiça de poder, destruíram conhecimentos de imensurável valor que em verdade pertenciam a todos nós. Nós não devemos deixar isso acontecer de novo."

Estude. Pesquise. Compartilhe.

Boas Festas!



2016 começa a sumir no horizonte e se ele está terminando, não levará com ele, todas as amarguras, sofrimentos e desilusões criadas pelo homem.

2017 já começa a apresentar os primeiros raios de um novo tempo.

No Brasil, a carência de uma postura de governo, a desvalia da moralidade pública, a crise econômica com seus doze milhões de desempregados, a falência da educação e da segurança pública não é mais tolerável.

Na saúde, abate-se o caos nos serviços prestados pelo poder público, salvo exceções que nos brilham como esperança.

Esse novo tempo não apaga o passado, ao contrário, a realidade do novo ano, espera o esforço de cada um para construí-lo mostrando caminhos mais positivos.

O nosso Jornal traz nesta edição, nossa homenagem aos médicos agraciados com a Medalha São Lucas de 2016, que aconteceu na comemoração do dia do médico, 18 de outubro, traduzindo se numa noite de muitos momentos de emoção e reconhecimento, quando as três entidades médicas do nosso Estado, mais uma vez unidas, valorizam os exemplos de colegas que se destacaram nas diversas áreas da medicina, os doutores José Falcão, cirurgião geral, Divaldo Sampaio, hematologista e Romeu Krauze, ortopedista, brilharam em seus discursos em ocasião tão especial, sendo saudados pela acadêmica e imortal, secretária geral desta Associação Médica, Dra. Jane Lemos, que nos trouxe a vida de cada um destes médicos merecedores do nosso respeito e honra.

Consideramos importante mantermos o papel científico da nossa Associação de 175 anos de história, e destacamos temas de relevância para futuros estudos, iniciando com o alerta, para prevenção e tratamento da doença cardiovascular na mulher e seus fatores de risco, no qual a cardiologista Isly Lucena, descreve sua pesquisa, de forma clara e traçando dados para o futuro das mulheres com o valor da prevenção. Também temos a descrição de relato de caso, representando estudo preliminar sobre tratamento da fase aguda da arbovirose - Febre Chikungunya, considerando suas altas taxas de

morbidade e repercussões sociais, contextualizando novo problema de saúde pública no País, em especial no Estado de Pernambuco, e neste trabalho elaborado pelas Doutoradas Taciana Padilha de Castro, Denia Palmeira Fitipaldi Duarte, e Denise Pires de Carvalho contribuirá assim para novos estudos e avanço nas evidências científicas.

O membro da Academia de Medicina, o imortal, Dr. Gilson Edmar, nos emociona com suas palavras, na matéria sobre os cinquenta anos de dedicação médica. Traz a arte do ser médico, no valor do compromisso social, na expressão sobre humanidades, e no perfil do saber científico, sem jamais esquecer a humildade, a ética e a compaixão com o paciente, na essência do cuidar, e o que a nós médicos representa a escolha das nossas vidas.

O ex-presidente desta associação, o Dr. Gildo Benício, quando escreve sobre os expoentes da medicina, cada vez mais, nos mostra exemplos de médicos que dedicam suas vidas a profissão, e nesta edição nos presenteia com o Dr. Sílvio Cavalcanti de Albuquerque, médico radiologista, professor e preceptor exemplar, querido pelos alunos e jovens médicos que tiveram, e têm o privilégio de aprender ao seu lado.

É importante que exista o desejo de melhorar e seguir em frente, e tentar modificar, cada um fazendo a sua parte. Iremos todos gozar de uma sociedade menos sacrificada e injusta. Estejamos unidos neste natal, no espírito cristão, e em 2017, nos valores de responsabilidade e liberdade, no sentido mais amplo do respeito à dignidade humana, com saúde, educação e segurança para todos.

Por fim, o resultado do levantamento do Datafolha em novembro, publicado pelo Conselho Federal de Medicina, apontou o médico como o profissional no qual a população mais confia, e apesar de todas as dificuldades e adversidades impostas, esperamos que continuemos capazes de atitudes humanizadoras, no cuidar, com humildade e compaixão, e que a curiosidade e o conhecimento científico e tecnológico, harmonize com a ética, o amor, e respeito ao próximo.

Que venha 2017, trazendo muito amor, esperança e paz para todos os brasileiros!

## Expediente

### Diretoria

Presidente: Helena Maria Carneiro Leão

1º vice-presidente: Anacleto Rodrigues de Carvalho / 2º vice-presidente: Maria do Carmo Lencastre Menezes Dueire Lins e Cruz

3º vice-presidente: Sirleide de Oliveira Costa Lira / Secretária Geral: Jane Maria Cordeiro Lemos

1ª secretária: Nair Cristina Nogueira de Almeida / 2ª secretária: Feliciano Abdon Araújo Lima

1º tesoureiro: Marília de Moraes Delgado / 2ª tesoureira: Sílvia da Costa Carvalho Rodrigues

### Conselho editorial

Dra. Nair Cristina Nogueira de Almeida / Dra. Sirleide Lira / Dr. Gildo Benício

Dr. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / Dra. Selma Vasconcelos

Diagramação / Jornalista Responsável - Antonio Gomes DRT/PE 3689

Associação Médica de Pernambuco, Rua Osvaldo Cruz, 393, Boa Vista – Recife/PE, CEP: 50055-220 – Fone: 3423.5473 Fax: 3423.6186  
E-mail: somepe.ampe@hotmail.com / comunica@ampe-med.com (imprensa) / www.ampe-med.com



# Jane Lemos

é uma das novas integrantes da  
**Academia Pernambucana  
de Medicina**



Dra. Jane Lemos tornou-se o mais novo membro da Academia Pernambucana de Medicina em cerimônia no dia 08/03.

Em seu discurso de posse da cadeira 36, a psiquiatra, que também integra a diretoria da AMPE, recapitulou pontos de sua trajetória que a levaram até a Academia como administradora de serviços públicos, presidente e representante de entidades estaduais e nacionais.

“Hoje, tenho a imensa honra de tomar posse nesta Academia, que tem relevante e histórico papel na nossa Medicina o que me possibilitará conviver com brilhantes colegas, entre os quais alguns amigos, com os quais estou certa que muito aprenderei e espero também contribuir para manter acesa esta chama.”

Antes ocuparam a mesma cadeira, Antônio Monteiro de Moraes (patrono), Ladislau Porto e Sara Riwka Erlich.



## Simpósio sobre suicídio reúne profissionais de diversas áreas da saúde

Em 03/09 a AMPE, CREMEPE, SIMEPE e Sociedade Pernambucana de Psiquiatria realizaram o simpósio sobre suicídio. Durante as mais de cinco horas de evento, debates e exposições de casos clínicos foram expostos permitindo um panorama sobre as causas que levam ao suicídio.

Veja mais fotos de todos os eventos



## AMPE realizou a Noite de Queijos e Vinhos

Promovida pela Comissão de Assuntos Socioculturais da AMPE, no dia 16/09, a Ridouro que trouxe dois dos seus principais vinhos (Quinta Maria Isabel) nas versões Tinto e Branco. Já os queijos ficaram por conta da Campo da Serra, empresa pernambucana reconhecida pela qualidade internacional, além da Queensberry, que trouxe suas principais geleias.

Durante a palestra de Jorge Pinho, Médico e enófilo, fundador da Sociedade Brasileira dos Amigos do Vinho em Pernambuco, o público pode aumentar seus conhecimentos sobre diversas combinações entre os tipos de vinhos e suas interações com outros alimentos.



## AMPE participa de reunião sobre microcefalia

O Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) fez um levantamento da assistência às mães e crianças com microcefalia no Estado de Pernambuco. Os dados foram apresentados na manhã desta terça (20/09) na sede do Cremepe, bairro do Espinheiro. O encontro teve o apoio do Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe) e da Associação Médica do Estado (AMPE).

Fotos p4/5: Antonio Gomes/AMPE, Giovanna Chamberlain, e Cremepe



### Violência contra a mulher foi tema de palestra em lançamento de livro na AMPE

A AMPE sediou no dia 16/09 o 1º encontro das Mulheres que Mudaram a História de Pernambuco, promovido pela Associação dos Defensores Públicos do Estado de Pernambuco – ADEPEPE, jornal *Voz do Planalto*, Rede Mulheres +Felizes, e Brasileiros Sem fronteiras. A publicação há mais de 12 anos traz em cada edição mulheres que se destacam.



### Entidades Médicas realizaram o I Fórum do Médico Jovem

Através de discussões jurídicas e institucionais, as formas de contratualização do trabalho médico foi tema do primeiro Fórum do Médico Jovem realizado pelo Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe) em parceria com o Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) e com a Associação Médica de Pernambuco (AMPE).

O evento abordou o atual cenário dos vínculos trabalhistas do profissional da medicina. A mesa de abertura do Fórum contou com a presença do presidente do Simepe, Tadeu Calheiros, o diretor Mauriston Martins, o presidente do Cremepe, André Dubeux, a presidente da AMPE, Helena Carneiro Leão, os advogados da defensoria médica do Simepe, Ricardo Santos e Diego Galdino e o conselheiro do Cremepe, Carlos Tadeu.

### AMPE participa de aperfeiçoamento do Código de Ética Médica

Cerca de 60 representantes das Comissões Estaduais de Revisão do Código de Ética Médica da Região Nordeste participaram de um amplo debate em Recife (PE). O grupo faz a análise de dezenas de propostas encaminhadas por profissionais e entidades locais que propõem ajustes no texto mais complexo e amplo que trata do exercício ético da medicina no País.



### Palestra esclareceu dúvidas dos médicos sobre aposentadoria

A Associação Médica de Pernambuco junto com a Prevplan Assessoria, realizaram a palestra sobre aposentaria médica. A palestra pontuou com detalhes os cuidados que os beneficiários devem ter em buscar informações antes de pensar em aposentadoria.

### I Fórum de Medicina do Esporte

A Câmara Técnica de Medicina do Esporte do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) promoveu no dia 25 de novembro o I Fórum de Medicina do Esporte – Exercício e Saúde. O evento teve o apoio da AMPE.



### Prevenção da dengue com vacina e aspectos epidemiológicos foram tema de palestra na AMPE

Em 06/12, a pediatra e infectologista Analíria Pimentel junto à Sheila Homsani, diretora médica da Sanofi Pasteur lideraram um painel explicando os desdobramentos da doença desde sua origem até o desenvolvimento da vacina lançada.

Apesar de grave e causar mortes, segundo Analíria, a doença foi quase esquecida pelos meios de comunicação.





# MEDALHA 2016 São Lucas

O dia do médico foi comemorado pelas entidades médicas de Pernambuco (AMPE, Cremepe, Simepe) com a tradicional entrega da Medalha São Lucas, na noite do dia 18/10.

O cirurgião José Falcão Corrêa Lima Filho, o hematologista Divaldo de Almeida Sampaio, e Ortopedista e Traumatologista Romeu Krause Gonçalves foram os homenageados deste ano. Os três tiveram suas trajetórias profissionais descritas por Jane Lemos, Secretária Geral da AMPE que falou em nome das três entidades.

Jane falou sobre o significado da comenda, que espelha o legado do patrono que dá o nome à medalha.

A visão humanística e psicossomática de São Lucas centralizou o discurso, servindo de referência para os profissionais na atualidade.

Romeu Krause em seu discurso ressaltou o exemplo do pai, dentista, como uma referência para que seguisse não só a medicina, mas também a forma como exercer a profissão. “a generosidade é mais que uma virtude”, destacou. Além disso, ressaltou o combate à intolerância e violência no mundo atual, e os interesses pessoais e financeiros que acabam por interferir no bom exercício da medicina. “Não existe solução simples para os complexos problemas atuais”. Finalizou.

Veja mais fotos da festa  
Fotos: Giovanna Chamberlain





José Corrêa discorreu sobre suas experiências profissionais e também destacou a forma como muitos veem a profissão na atualidade, apenas do ponto de vista mercadológico.

Já Divaldo de Almeida falou sobre o acolhimento do povo pernambucano (é alagoano de nascença) e a ousadia das três entidades médicas no enfrentamento aos problemas atuais. Ele também cobrou mais compromisso dos profissionais para com o bom exercício da medicina.

O presidente do Cremepe, André Dubex, mostrou como é importante esta homenagem anual no dia do médico. “Hoje temos por volta de 18 mil médicos, e dentre esses, três são escolhidos”, pontuou. Falando em

nome das três entidades também apontou que os médicos apesar do contexto atual, deve comemorar seu dia, pois como profissionais lutam pelo seus pacientes e boas condições de trabalho para que se melhore a saúde do país. Composto a mesa ainda estavam Helena Carneiro Leão (AMPE), Tadeu Calheiros (SIMEPE), Gentil Porto (Academia Pernambucana de Medicina), Sirleide Lira (Fecem), Maria de Lurdes (Unimed).

A cerimônia foi encerrada com a hora de arte que trouxe o grupo Flôr de Muçambê. Logo em seguida houve o descerramento da placa com os nomes dos três contemplados.

Romeu Krause Gonçalves



José Falcão Corrêa Lima Filho



Divaldo de Almeida Sampaio



Quando recebi o comunicado da homenagem tomei um grande susto! Não me achava no mesmo nível das pessoas que receberam, e fui assim pesquisar mais a fundo São Lucas e a medalha em si. Brinco dizendo que a emoção foi tão grande que as sístoles e as diástoles quase estouram no meu coração (risos). Onde é que eu estou para estar aqui? A bondade das pessoas foram as responsáveis, elas tratam os pacientes com ética e respeito e viram em mim também isso.

É uma homenagem que coloca a gente no ponto mais alto na medicina em Pernambuco por que é realizada pelas três instituições (AMPE, Cremepe e SIMEPE). É uma honra muito grande, e me sinto feliz e satisfeito por tê-la recebido.

Essa medalha realmente representa a mais importante comenda para os médicos em Pernambuco. Para mim foi uma alegria muito grande quando fui comunicado que seria agraciado este ano. Fiquei muito emocionado pela medalha que honra qualquer profissional e por São Lucas ter sido um modelo de médico e exemplo, isso aumenta mais ainda nossa responsabilidade.

# Um Cinquentenário de dedicação médica



**H**á cinquenta anos, numa tarde do dia 8 de dezembro de 1966, no Teatro de Santa Izabel, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco concedia o grau de MÉDICO a um grupo de jovens entusiastas e sonhadores. Entusiasmados com a realidade de serem médicos, conquista desenvolvida ao longo dos seis anos do curso, eles iriam sair dali para os mais diversos rincões, a fim de praticar a arte de Hipócrates. O sonho de ser médico foi acalentado por todos, compartilhado com a família, especialmente com nossos pais e com os diversos mestres.

Este sonho tinha uma dimensão muito maior, pois íamos nos preparar para retribuir à Sociedade o que ela nos proporcionou. Estudamos e nos aperfeiçoamos em instituições públicas e sabíamos que o nosso dever era de reconhecer e agradecer o que esta sociedade fez por nós. E assim foi feito ao longo desta trajetória de vida profissional, da mais variada maneira, cuidando de todos sem exceção. Foi com esta formatação que, 50 anos após, ainda temos o orgulho de dizermos que somos Médicos, amamos a Medicina e ainda estamos com entusiasmo para continuar a exercer esta nobre profissão.

Muita coisa se passou neste tempo. Cremos que o balanço é e será sempre positivo. Ao praticar medicina estamos fazendo o bem ao próximo e a nós mesmos. Aquele sonho da juventude, por vezes, se depara com uma realidade diferente dos nossos serviços de saúde. Soubemos superar estas dificuldades em prol dos nossos pacientes, objetivo maior de todo o nosso trabalho. Tivemos a sabedoria de acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico da medicina, nos aperfeiçoando a cada etapa desta evolução. Nunca deixamos de valorizar o exame clínico, em detrimento da tecnologia. O humanismo e a ética na relação médico-paciente são fundamentais na nossa profissão, prática aprendida na Faculdade e exercida por nós ao longo da vida.

Cada um daqueles jovens enveredou por diversos caminhos: cirurgiões ou clínicos, professores ou profissionais, cientistas ou intelectuais, dirigentes ou políticos. Começamos a nos encontrar desde o primeiro ano de formado, para recordações e para sabermos o que estávamos fazendo. E foram várias as reuniões: ora um simples jantar reunindo os colegas do Recife, ora uma grande festa a cada cinco anos. No início avemos colegas de turmas anteriores à nossa, perguntávamos quando chegaríamos lá. E fomos chegando. É certo que tivemos perdas entre nós. Nestes encontros, a lembrança daqueles colegas que se foram, trazia uma recordação, com um misto de saudade e respeito, pelo bem que eles fizeram em vida.

Atingimos este ano o nosso Jubileu de Ouro. Que satisfação de contarmos aos nossos descendentes, aos nossos amigos e aos nossos colegas médicos a nossa trajetória vitoriosa. A vitória nestes casos se expressa pela sensação do dever cumprido.

Como foram estes 50 anos de médicos? Foram anos extraordinários, desde a formação médica na Faculdade do Engenho do Meio, nos Hospitais Pedro II e Santo Amaro, entre outros, até o período da pós-graduação e durante toda a prática médica. Tivemos o privilégio de convivemos com grandes mestres da medicina.

Foram muitos os que participaram da construção do nosso conhecimento e da nossa formação como especialistas. Ao tentar citá-los poderemos incorrer no erro da omissão. Tivemos a oportunidade de receber ensinamentos preciosos daqueles que atuavam na Faculdade de Medicina como Professores. É fundamental também registrar o aprendizado obtido por excelentes médicos que exerciam a profissão nos diversos hospitais públicos e privados da cidade. Eram os estágios extracurriculares, que, de tão importantes, eram estimulados pela Escola. Nós, estudantes, para ingressarmos neles nos submetíamos a rigorosos concursos públicos. Citaremos, como exemplos de alguns destes estágios, o Serviço do Pronto Socorro do Recife (que depois se transformou no Hospital da Restauração), as Maternidades e os Serviços de

Pediatria do Estado e dos municípios da região metropolitana do Recife. Outros Hospitais participavam desta busca do aperfeiçoamento médico de cada um de nós. Os do INAMPS (Agamenon Magalhães, Getúlio Vargas e Barão de Lucena), os das Forças Armadas (Polícia Militar, Exército, Marinha, Aeronáutica), as várias clínicas particulares e os ambulatórios nas diversas especialidades. A todos, a nossa gratidão.

Sendo o médico um ser humano como qualquer cidadão, constituímos família. Fomos pais “corujas”, acompanhamos o crescimento e o desenvolvimento profissional dos nossos filhos. Atualmente são também os netos que nos encantam. Sempre pautamos nossas vidas para que possam servir de exemplo, pois sabemos que não há como desvincular o ser humano do ser profissional. Continuamos entusiastas e sonhadores. Editamos um livro comemorativo para contar a nossa história.

Por tudo o que se passou, a turma de médicos de 1966 da FMUFPE é constituída por um grupo de irmãos e amigos, que juntos foram, são e serão FELIZES.



Gilson Edmar Gonçalves e Silva  
Médico da turma de 1966 da UFPE  
Professor Emérito da UFPE  
Membro da Academia Pernambucana de Medicina



# Vantagens para os associados em dia



**AMPE**  
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO

**livraria  
cultura**

**10%** de desconto  
em livros  
**5%** Cds, DVDs, jogos e demais  
Apenas lojas físicas do  
Riomar e Paço Alfândega



**PROTEJO**  
CORRETORA DE SEGUROS

Previdência complementar (planos com taxa de administração de 1,00% com investimentos mensais a partir de R\$ 100,00), valores diferenciados para o seguro de Automóveis com 10 % de desconto para os associados e seus familiares (Cônjuge e filhos), Empresarial, Residencial e Responsabilidade Civil.

**RIDOURO**

Até 20% de desconto  
na compra de vinhos

**PORTO  
SEGURO**

Desconto na contratação  
do consórcio.

**WIZARD**  
VOCÊ BILÍNGUE

Descontos de 33%  
nas mensalidades

CONSÓRCIO

## eventos científicos

Congresso Médico Estadual  
Seminários, palestras...

**programação  
cultural**

**MARÇO**

*Jóias Nordeste: Documentário  
Zedantas*  
Direção: Wilson Freire

**ABRIL**

*Medalha Maciel Monteiro.  
Cultura Pernambucana:  
Encruzilhada dos Trilhos  
Curta- Metragem*  
Direção: Wilson Freire

**MAIO**

*Curso de Etiqueta Social e  
Profissional: Tatiana Marques*

**JUNHO**

*Café - Aromas e Sabores:*

**JULHO**

*Noite de Queijos e Vinhos*

**AGOSTO**

*Filho de Peixe e  
Chá com Prosa*

**OUTUBRO**

*Medalha de São Lucas*

*Entre outros em  
planejamento*

Vantagens



KANUI, ITAÚ, LATAM, WEBFONES, MONGERAL AEGON seguradora, MARCYN, MEU AMIGO PET, ZURICH SEGUROS, SARAIVA.COM, NICEPHOTOS.COM, HOTEL URBANO, O BOTICÁRIO, PUKET, QUALICORP, BEM MAIS SEGURO



# DOENÇA CARDIOVASCULAR NA MULHER:

desafios na prevenção  
e tratamento.

**A**dmite-se que o risco de doença cardiovascular na mulher vem sendo subestimado ao longo dos anos fundamentalmente devido ao falso conceito de que o sexo feminino estaria protegido contra as doenças cardiovasculares (DCV). Cerca de 8,6 milhões de mulheres morrem a cada ano por doença cardíaca e acidente vascular cerebral (AVC) em todo o mundo, sendo este número maior que todas as mortes por câncer, tuberculose, HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e malária combinados. Portanto, as DCV permanecem como a principal causa de morbimortalidade entre as mulheres no Brasil e no mundo, especialmente aquelas com idade acima de 50 anos. Além disso, é importante ressaltar que mulheres portadoras de doença nas artérias coronárias apresentam pior evolução do que os homens, independentemente da faixa etária.

O climatério marca uma nítida mudança no perfil de risco das mulheres em relação às DCV. Vários fatores parecem estar envolvidos no desenvolvimento da doença aterosclerótica (doença que causa obstrução nos vasos) entre as mulheres a partir dessa fase das suas vidas. Deficiência do estrogênio, tabagismo, obesidade e hipertensão arterial, são fatores que parecem estar diretamente ligados ao fenômeno. Estratégias de prevenção baseadas na detecção dos fatores de risco tradicionais para aterosclerose, têm sido pouco eficazes para reduzir as altas taxas de mortalidade nessa população.

O escore de risco de Framingham (ERF) é uma ferramenta muito utilizada para identificar mulheres com alto risco de doença cardiovascular (estima o risco de infarto em 10 anos) e orientar a terapia na prevenção primária. Nesse sentido, foi realizado um estudo com mulheres atendidas no Ambulatório do Climatério do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM, da Universidade de Pernambuco (UPE) e no Ambulatório Especializado da Mulher (AMEM) da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR). O objetivo principal do estudo foi avaliar a prevalência da aterosclerose de carótida (presença de placas nas artéria do pescoço), através da ultrassonografia de carótidas.

Foram avaliadas 823 mulheres saudáveis, na pré e pós-menopausa, com idade de 45 a 65 anos, sem história prévia de doença cardiovascular e que não utilizavam terapia de reposição hormonal.

As mulheres foram classificadas de acordo com o ERF como de muito baixo risco (risco de eventos  $\leq$  5% em 10 anos; n=734) ou de baixo risco (risco de eventos  $\geq$ 6% em 10 anos; n=88). A população do estudo foi representada por mulheres de meia-idade (54 anos), de cor parda e de baixa renda na sua maioria. Entre os fatores de risco cardiovasculares estudados chama a atenção o grande número de mulheres com HAS (58%), sobrepeso (42,5%), obesidade (33,9%), diabetes (9,9%).

A prevalência de aterosclerose carotídea subclínica encontrada foi de 12%. Esse dado merece ser ressaltado, pois a população do presente estudo foi composta por mulheres sem sintomas, com a grande maioria delas (734/89,3%) apresentando muito baixo risco de eventos futuros (<5%), pelo ERF; por conta dessas características, seria de se esperar uma baixa prevalência de aterosclerose carotídea, o que não ocorreu. Conforme demonstrado, apesar das mulheres serem classificadas como baixo risco, 12% apresentaram placas nas carótidas, o que aumenta o risco de

Acidente Vascular Cerebral e Infarto Agudo do Miocárdio.

A detecção precoce do processo aterosclerótico em mulheres assintomáticas a partir do climatério, colocam essas pessoas no grupo de prevenção secundária, com evidentes implicações no controle do seus fatores de risco para eventos isquêmicos. Esses resultados poderão contribuir para fortalecer a importância da prevenção da doença cardiovascular na mulher e identificar estratégias mais eficazes de diminuição do risco nessa população.

Essa pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), envolvendo a participação de vários centros, UPE, PCR, LACEN, InCor-São Paulo, além de diversos profissionais, estudantes, médicos ginecologistas, cardiologistas e endocrinologistas e foi apresentada no Congresso Europeu de Cardiologia em 2011 (European Society of Cardiology Congress), Congresso Americano de Cardiologia em 2012 (American College of Cardiology - Annuals Scientific Session), Congresso da Sociedade Cardiologia do Estado de São Paulo e no Congresso Brasileiro de Cardiologia

#### Referências Bibliográficas:

1. Barros, Isly Maria Lucena de Prevalência de aterosclerose de carótida e fatores associados em mulheres a partir do climatério / Isly Maria Lucena de Barros. -- São Paulo, 2014. Tese(doutorado)-- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Programa de Cardiologia. Orientador: José Carlos Nicolau.
2. Lucena I, Costa L, Souza APT et al. Prevalence and predictors of asymptomatic carotid atherosclerosis in climacteric women. EUROPEAN HEART JOURNAL. 2011; 32:835.
3. de B, Isly Lucena, Costa L, Souza APT et al. CAROTID ATHEROSCLEROSIS IN BRAZILIAN WOMEN WITH LOW FRAMINGHAM RISK SCORE. J Am Coll Cardiol. 2012;59:E1741.



Isly Lucena  
Médica assistente da Enfermaria de Coronariopatias do  
Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco - UPE  
Diretora de Ensino e Pesquisa do Hospital Miguel Arraes  
Doutorado em Ciências no Instituto do Coração (InCor) da Faculdade de  
Medicina da Universidade de São Paulo.

# Estudo preliminar sobre os efeitos clínicos do tratamento da Febre Chikungunya aguda usando Ivermectina como fármaco antiviral

Taciana Padilha de Castro, MD PhD<sup>1</sup>; Denia Palmeira Fitipaldi Duarte, MD PhD<sup>2</sup> e Denise Pires de Carvalho, MD PhD<sup>3</sup>

1. Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh), Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Brasil

2. Departamento de Fisiologia e Farmacologia (1980-2010), Centro de Ciências Biológicas, CCS, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil.

3. Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil

## **Autor para correspondência:**

Taciana Padilha de Castro MD, PhD, Clínica - tacionapc@yahoo.com.br

**Palavras-chaves:** Febre chikungunya aguda, ivermectina, antiviral, artralgia, mialgia, astenia

## INTRODUÇÃO

A febre chikungunya (CHIKF) é uma arbovirose emergente no país (1). Em 2016, surtos da CHIKF em vários estados do Nordeste mostraram elevadas taxas de morbidade aguda e crônica e de mortalidade global pela doença (2,3), similar aos achados das ilhas situadas no Oceano Índico (Reunião e Maurício) e na Índia (4,5,6).

Casos típicos da CHIKF apresentam início clínico abrupto com sintomas de astenia/fadiga, febre, dor retro-orbital, cefaleia, mialgia, e artralgias no esqueleto axial e periférico (4,7). A CHIKF pode apresentar quadros atípicos graves e, por vezes, letais (7,8,9,10,11), sendo grupos de risco crianças (< 2 anos), idosos (> 60 anos) e grávidas no periparto (4,5,10,12). O manejo atual da CHIKF se restringe ao uso de fármacos sintomáticos e medidas de suporte (7,13,14).

Estudo exploratório conduzido por Varghese FS et al. (2016), com o objetivo de identificar um antiviral para o vírus chikungunya (CHIKV) pelo método de triagem, utilizando várias substâncias bioativas existentes para outros usos clínicos ou em estudos tipo ensaio clínico, no qual trataram culturas de linhagens celulares humanas hepáticas e de rim de hamsters infectadas com esses vírus (sistemas de replicação do CHIKV), demonstraram potente atividade antiviral da ivermectina contra o vírus da chikungunya in vitro, em doses não tóxicas para essas células (15). Considerando ser a ivermectina um fármaco antiparasitário de amplo espectro de uso clínico individual e em massa para filariose, estrogiloidíase e a oncocercose (cegueira do rio), a evidência de eficácia antiviral in vitro da ivermectina foi fundamental para considerarmos a possibilidade de um primeiro estudo limitado a poucos voluntários. Iniciamos uma investigação clínica exploratória tendo por objetivo avaliar a resposta clínica à ivermectina em pacientes com CHIKF aguda e, assim, verificar a potencial indicação desse fármaco em estudos terapêuticos ampliados (ensaio clínico Fase III).

## METODOLOGIA

Este relato de casos segue os princípios da bioética para estudos em humanos e está de acordo com as recomendações de Goldim JR e Fleck MP (2010) em relação à ética na descrição de relato de casos (16).

Estudamos dois pacientes adultos portadores da CHIKF aguda, um de 26 anos, do sexo masculino, avaliado no primeiro dia (D) das manifestações clínicas (D-1) e uma paciente de 36 anos, do sexo

feminino, avaliada no sexto dia da doença (D-6), ambos voluntários, residentes em Recife-PE, no período de abril a junho de 2016. Esses pacientes concordaram formalmente em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e foram tratados com ivermectina. O seguimento longitudinal do estudo incluiu a fase aguda (D-1 a D-21) e subaguda (D-22 a D-90) da CHIKF.

Selecionamos três sintomas da CHIKF aguda para avaliar os efeitos clínicos da ivermectina no curso da doença: artralgia, mialgia e astenia/fadiga. A artralgia e a mialgia foram mensuradas pela Escala Visual Analógica (EVA), escore da dor de 0 a 10 (sendo 0: ausência de dor; 1-3: dor leve; 4-6: dor moderada e 7-10: dor severa), e para a astenia/fadiga critérios para escore da percepção do paciente sobre a presença de limitações para executar suas atividades da vida diária, em termos percentuais (variando de 0% a 100%), sendo 0% ausência de astenia/fadiga e 100% indisposição total, no leito, com completa incapacidade de executar qualquer atividade e dependência de terceiros para cuidados pessoais.

A ivermectina foi administrada por via oral, na dose de 200ug/kg, com intervalos de 48h, mediante consulta presencial. Na avaliação da resposta terapêutica imediata foram comparados os escores dos sintomas registrados antes e após administração da primeira (6h, 24h e 48h) e das demais doses (24h e 48h).

## RESULTADOS

No paciente do sexo masculino, o diagnóstico da CHIKF foi confirmado, laboratorialmente, pela presença do RNA do vírus Chikungunya (RT-PCR), no primeiro dia da doença (D-1). O paciente apresentava intensa astenia/fadiga (100%), mialgia sistêmica moderada (EVA=6), poliartalgia severa (EVA=10) comprometendo sete articulações periféricas e axiais (cervical e lombar). A ivermectina foi administrada em três doses, nos dias D-1, D-3 e D-5.

Nas primeiras seis horas, após a primeira dose de ivermectina, o paciente apresentou melhora da sintomatologia nos três parâmetros clínicos, reduzindo a astenia/fadiga em 20% (100 para 80%), a artralgia em 40% (EVA 10 para 6), e a mialgia em aproximadamente 30% (EVA 6 para 4). Após 48 horas da terceira dose (D-7), a astenia/fadiga estava presente num escore de 30% e a artralgia e a mialgia (EVA=0) desapareceram, ficando o paciente sem astenia/fadiga

(0%) a partir do D-13, permanecendo assintomático até D-90.

O diagnóstico da paciente do sexo feminino foi firmado com base nas manifestações clínicas e epidemiológicas, sendo a primeira consulta realizada no D-6. A paciente apresentou do D-1 ao D-6: astenia/fadiga (100%), poliartralgia severa (EVA 9 em D-1 e 10 até D-6), impossibilidade de andar com carga nos calcanhares e dor retro-ocular. Os demais sinais e sintomas variaram com o D-clínico: mialgia severa no músculo gastrocnêmico (D-1 ao D-4); cefaleia (D-1 ao D-3); febre (D-1 e D-2); confusão mental (D-2); hiperextensão da coluna (opistótono) (D-2 e D-3). Fez uso de acetaminofeno e dipirona (automedicação), sem melhora dos sintomas, motivo pelo qual procurou serviço médico nos D-2 e D-3, tendo sido medicada com injeção endovenosa de corticosteroide (sic) no D-3 e assumiu postura antálgica curvada, típica da CHIKF aguda (D-4 ao D-6). A paciente não apresentava mialgia EVA=0 desde o dia D-5, provavelmente pela ação do corticoide. Foi tratada com duas doses de ivermectina administradas nos dias D-6 e D-8. Nas primeiras seis horas, após a primeira dose de ivermectina (D-6), a paciente apresentou melhora dos sinto-

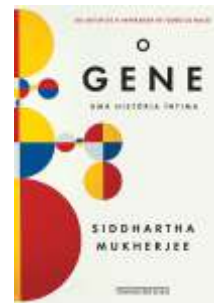
mas pré-tratamento, reduzindo a astenia/fadiga em 80% (100 para 20%) e a artralgia em 60 % (EVA 10 para 4), além do desaparecimento da dor retro-ocular e nos calcanhares. Após 24 horas da segunda dose (D-9), tanto a astenia/fadiga como a artralgia (EVA=0) desapareceram, ficando a paciente completamente assintomática até o D-90.

### CONCLUSÃO

Esses resultados, embora preliminares, mostram respostas clinicamente relevantes da ivermectina oral para a astenia/fadiga, mialgia e artralgia da CHIKF, evidenciando a potencialidade desse fármaco como um antiviral para o tratamento da CHIKF aguda. Se confirmada a eficácia da ivermectina em estudos posteriores, no caso um ensaio clínico Fase III, um novo cenário de enfrentamento da doença poderá ser vislumbrado para a redução da transmissibilidade na fase virêmica, da morbidade aguda e crônica e das formas atípicas não neurológicas. Assim, existe a expectativa da potencialidade desse fármaco ser utilizado como um antiviral para o tratamento da CHIKF aguda.

### BILIOGRAFIA

1. Faria NR, Lourenço J, Cerqueira EM, Lima M, Pybus O, LCJ A. Epidemiology of Chikungunya Virus in Bahia, Brazil, 2014-2015. *PLOS Currents Outbreaks*. 2015
2. Brasil MS. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika durante a Semana Epidemiológica 16 [Monitoring of cases of dengue, chikungunya fever and fever by Zika virus through epidemiological week 16]. *Boletim Epidemiológico [Epidemiological Bulletin]*. 2016; 47
3. Brito C. Mortes por vírus aumentam 8 vezes em PE e Chikungunya é principal suspeito [Deaths from the virus increased 8 times in Pernambuco and Chikungunya is prime suspect]. Agência de Notícias UFPE. 2016
4. Thiberville SD, Boisson V, Gaudart J, Simon F, Flahault A, XL. Chikungunya fever: a clinical and virological investigation of outpatients on Reunion Island, South-West Indian Ocean. *PLoS Negl Trop Dis*. 2013; 7: e2004.
5. Tandale BV, Sathe PS, Arankalle VA et al. Systemic involvements and fatalities during Chikungunya epidemic in India, 2006. *J Clin Virol*. 2009; 46: 145-149.
6. Ramchurn SK, Goorah SSD, M M. An analysis of the excess mortality profile during the 2006 Chikungunya Fever epidemic in Mauritius. *Internet Journal of Medical Update*. 2010; 5:3-7.
7. Rougeron V, Sam IC, Caron M, Nkoghe D, Leroy E, Roques P. Chikungunya, a paradigm of neglected tropical disease that emerged to be a new health global risk. *J Clin Virol*. 2015; 64: 144-152.
8. Lemant J, Boisson V, Winer A et al. Serious acute chikungunya virus infection requiring intensive care during the reunion island outbreak in 2005-2006. *Critical Care Medicine*. 2008; 36: 2536-2541.
9. Torres JR, Códova L, Castro JS et al. Chikungunya fever: Atypical and lethal cases in the Western hemisphere A Venezuelan experience. *IDCases*. 2015; 2: 6-10.
10. Das T, Jaffar-Bandjee MC, Hoarau JJ et al. Chikungunya fever: CNS infection and pathologies of a re-emerging arbovirus. *Prog Neurobiol*. 2010; 91: 121-129.
11. Rajapakse S, Chaturaka R, S R. Atypical manifestations of chikungunya infection. *Trans R Soc Trop Med Hyg*. 2010; 104: 89-96.
12. Honório NA, Câmara DCP, Calvet GA, P B. Chikungunya: an arbovirus infection in the process of establishment and expansion in Brazil. *Cad Saúde Pública*. 2015; 31: 906-908.
13. Patterson J, Sammon M, M G. Dengue, Zika and Chikungunya: Emerging Arboviruses in the New World. *Western Journal of Emergency Medicine*. 2016; XVII: 671-679.
14. Madariaga M, Ticona E, Resurrecion C. Chikungunya: bending over the Americas and the rest of the world. *Braz J Infect Dis*. 2016; 20: 91-98.
15. Varghese FS, Kaukinen P, Glasker S et al. Discovery of berberine, abamectin and ivermectin as antivirals against chikungunya and other alphaviruses. *Antiviral Res*. 2016; 126: 117-124.
16. Goldim JR, MP. F. Ética e publicação de relatos de caso individuais [Ethics and publication of single case reports]. *Rev. Bras. Psiquiatr*. 2010; 32: 2-3.



Vencedor do prêmio Pulitzer de não ficção de 2011, combina ciência, história social e relatos pessoais para nos contar a extraordinária narrativa de uma das mais importantes descobertas dos tempos modernos. Ao investigar a hereditariedade, Mukherjee irá mostrar como a genética influencia nossas vidas, personalidades, identidades, destinos e escolhas.

Ao longo do livro, Mukherjee explora também a própria origem e família, com seu trágico histórico de doenças mentais, nos mostrando como a ciência pode saltar rapidamente dos laboratórios para a vida. Um livro extraordinário sobre uma das mais importantes - e urgentes - questões da humanidade.



## Palavra de médico

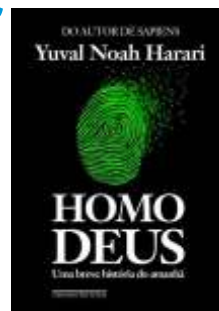
Drauzio Varella

O médico oncologista e maratonista, Drauzio Varella tornou-se figura notória, sobretudo por suas intervenções na tv, na imprensa e, mais recentemente, nas mídias sociais.

Ele mantém também uma atividade clínica intensa, além de acompanhar inovações científicas nos campos da medicina, da genética e da biologia, sobre as quais escreve de maneira agradável e acessível. Da verdade sobre os perigos do glúten na dieta à condenação genética do racismo, o leitor encontrará em Palavra de médico um passeio pelas últimas descobertas da medicina e um convite a uma vida saudável.

## HOMODEUS

Yuval Noah Harari

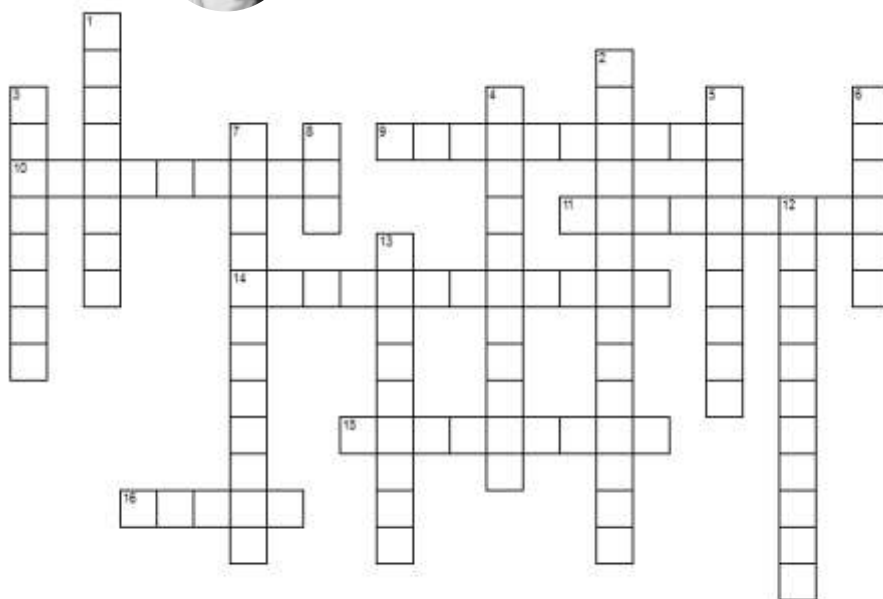


Neste "Homo Deus": uma breve história do amanhã, Yuval Noah Harari, autor do estrondoso best-seller Sapiens: uma breve história da humanidade, volta a combinar ciência, história e filosofia, desta vez para entender quem somos e descobrir para onde vamos. Sempre com um olhar no passado e nas nossas origens, Harari investiga o futuro da humanidade em busca de uma resposta tão difícil quanto essencial: depois de séculos de guerras, fome e pobreza, qual será nosso destino na Terra?

### Desafio



Gustavo Barros  
Alves de Carvalho.



#### Horizontais

9. período de incubação
10. quadro de pré-eclâmpsia associado à convulsão
11. o mesmo que formol
14. Retirada cirúrgica de um ou dos dois testículos
15. o mesentério do cólon
16. o mesmo que canal

#### Verticais

1. um dos hormônios produzidos pelo pâncreas
2. distúrbio trófico do esqueleto
3. "boqueira"
4. posição na qual o paciente fica em pé
5. perda da função motora muscular
6. septo que separa as fossas nasais da cavidade oral
7. inflamação supurativa da parte cortical de um osso
8. edema agudo de pulmão
12. entre as costelas
13. fraqueza muscular

#### RESPOSTAS

mesocelion queirena quarentena paralisia formilina insulina intercostal  
mesocelion queirena quarentena paralisia formilina insulina intercostal

# Silvio, médico e professor

**S**ilvio Cavalcanti de Albuquerque destaca-se na Medicina Pernambucana como médico radiologista e professor.

Pessoa de um trato cativante, tem inúmeros amigos, na Medicina e fora dela. Empenha-se pelos seus pacientes e também no ensino e treinamento de seus alunos. É dotado de grande simpatia pessoal. Sua personalidade é marcante.

Precisou começar a trabalhar ainda adolescente e nunca mais parou. Posteriormente, já na Faculdade, participou dos esportes universitários como basquetista: Chegou à seleção universitária e foi dirigente da Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes (FAPE). Formou-se na Faculdade de Ciências Médicas (hoje da UPE) em 1970.

Fez pós-graduação na Clínica Radiológica Emílio Amorim (no Rio de Janeiro). Daí, seguiu para os EEUU, tendo se especializado na Universidade de Temple (Filadélfia) e na de Pittsburg. De volta ao Rio, foi chefe do Dept. de Radiologia do Instituto Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz.

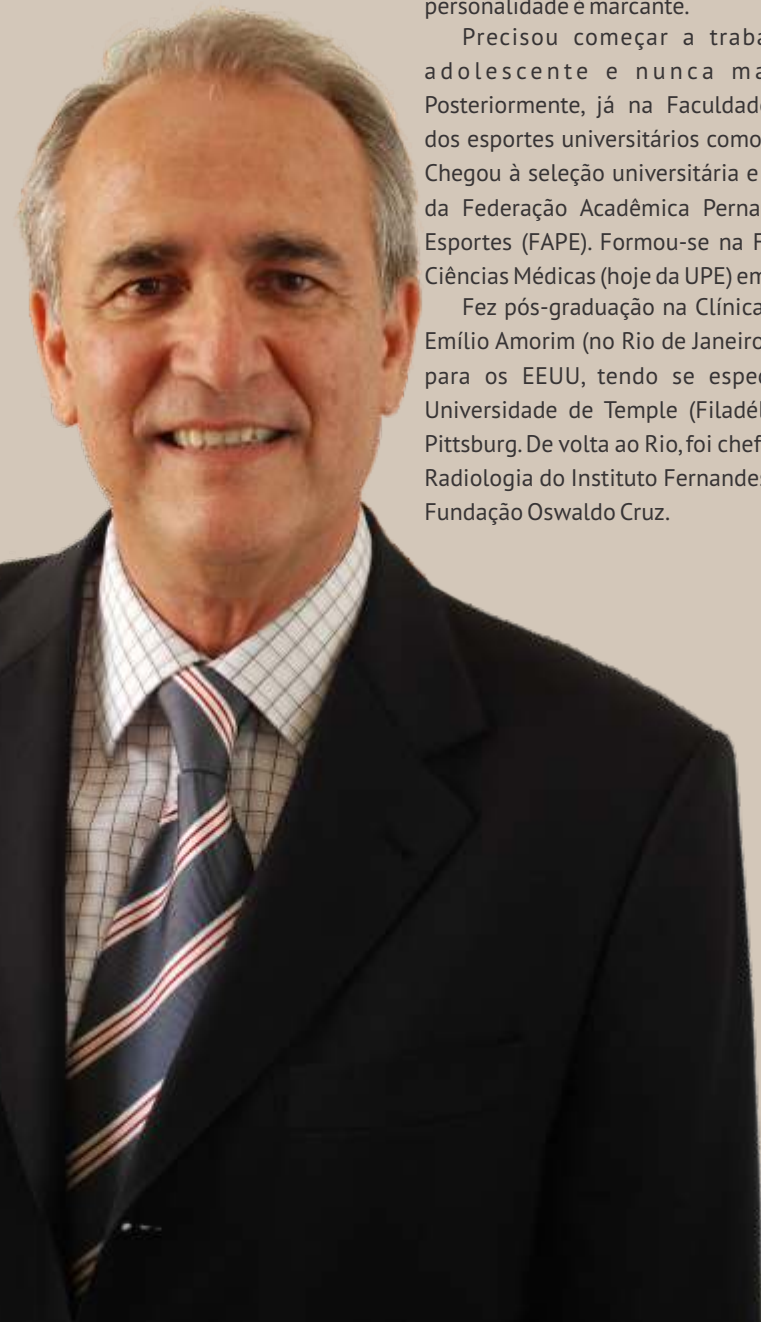
Tornou-se Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da UFRJ. Retornou-se ao Recife e casou-se M<sup>a</sup> da Conceição, e vieram três filhos: Cristiana, Guilherme e Roberta (ninguém quis ser médico).

Atendendo a um convite do Professor Fernando Figueira ingressou no IMIP. Através de dois concursos assumiu a chefia da Radiologia do Hospital Barão de Lucena e a Radiologia do Hospital das Clínicas da UFPE. No Barão e no IMIP criou as primeiras residências médicas em radiologia, até então inexistentes em Pernambuco.

Desenvolveu a clínica privada na Clínica Radiológica de Pernambuco, na Maximagem e na MediAx. Foi um dos radiologistas pioneiros em participar ativamente de reuniões clínicas com profissionais de outras áreas. Casou-se pela segunda vez, com Nara Maria. Dedicou-se ao ensino, e tem ex-alunos em diversos estados brasileiros e até nos EEUU (uma médica, hoje na Universidade de Harvard).

Silvio participou de muitos Congressos e Jornadas, no Brasil e no exterior (só a Chicago, foi 15 vezes) publicou o 1º livro de Radiologia Pediátrica do Brasil, além de trabalhos em revistas brasileiras e estrangeiras. É detentor de títulos, tais como: Membro Honorário da Sociedade de Radiologia de PE, "Amigo da Criança" (Soc. de Pediatria de PE), Mérito Maciel Monteiro (Ass. Médica de PE, AMPE). É membro titular do Colégio Brasileiro de Radiologia, da Soc. de Radiologia da América do Norte e é ex-presidente da Soc. de Radiologia de PE.

Silvio segue trabalhando no IMIP (é chefe da radiologia e preceptor da residência) e na Maximagem. Como todo médico, passou por algumas situações inusitadas, como esta: um paciente médico ao ver na Clínica Radiológica um exame no negatoscópio, opinou que o caso era grave, sem saber que aquela era a sua própria radiografia (mas no final ele se tratou e correu tudo bem).





# CONECTA

compartilhe conhecimento

Em 2014 a AMPE iniciou o projeto “**CONECTA**”, com o objetivo de abrir as portas da instituição para os pesquisadores pernambucanos.

Conecta é mais um forma de valorizar de forma permanente os nossos profissionais, sejam eles formados ou estudantes, com o intuito de aproximar a produção acadêmica dos demais profissionais de saúde e da população.

**Agora, o projeto também engloba ideias criativas aplicadas tanto na rede privada quanto pública.**

Para envio de resumos, ideias, mais esclarecimentos ou sugestões, enviar pelo email: [comunica@ampe-med.com](mailto:comunica@ampe-med.com)

# Seu evento no melhor lugar



**Auditório Octávio  
de Freitas**

**200 lugares**

ar / copa / banheiros individuais  
som / projetor HD



**Auditório Eustáquio  
Gomes**

**60 lugares**

ar / copa / banheiros individuais  
som / projetor HD



**Hall**

ar / copa / banheiros individuais

Veja mais fotos  
e valores

